

RECADOS DA TERÇA-FEIRA 20/09/22

Boa noite! A paz de Jesus em nossos corações!

...

Na semana passada, abri o mês falando do SETEMBRO AMARELO, que visa chamar nossa atenção para uma questão séria e triste, que avança em nosso país (e no mundo), que é o suicídio.

Enquanto líamos sobre esta temática, o Antonio Carlos projetou nesta tela o livreto da FEB – Federação Espírita Brasileira –, que está no *site*, disponível de forma **gratuita** para quem quiser ler. Apenas 57 páginas.

Então, hoje, vamos ler um trecho tão interessante desse livreto, cujo título é:

Suicídio, não!

O intuito é inspirar-nos a lermos para nos educarmos e podermos ajudar.

[...]

“O suicídio é triste ilusão, porque somos seres imortais, e a Vida continua, plena, além da morte do corpo físico.”

[...]

Segue-se um trecho de um depoimento de uma suicida ao Irmão X. Algumas explicações sobre quem era ela e como responde a certas perguntas:

[...]

“Trata-se de jovem senhora, com nobres qualidades morais, tímida, honesta, de instrução regular, que se envenenou aos 32 anos de idade.

“Pergunta: A irmã possuía alguma fé religiosa, que lhe desse convicção na vida depois da morte?

“Resposta: Seguia a fé religiosa, como acontece a muita gente que acompanha os outros no jeito de crer, na mesma situação com que se atende aos caprichos da moda. Para ser sincera, não admitia que fosse encontrar a vida aqui, como a vejo, tão cheia de problemas ou, talvez, mais cheia de problemas, do que a minha existência no mundo.

“Pergunta: Quando sobreveio a morte do corpo, ficou inconsciente ou consciente?

“Resposta: Não conseguia sequer mover um dedo, mas, por motivos que ainda não sei explicar, permaneci completamente lúcida e por muito tempo.

“Pergunta: Quais as suas primeiras impressões ao verificar-se desencarnada?

“Resposta: Ao lado de terríveis sofrimentos, um remorso indefinível tomou conta de mim.

“Ouvia os lamentos de meu marido e de meu filho pequenino, debalde gritando também, a suplicar socorro. Quando o rabecão me arrebatou o corpo imóvel, tentei ficar em casa, mas não pude. Tinha a impressão de que eu jazia ao lado de meu próprio cadáver, pelos nós de uma corda grossa. Sentia em mim, num fenômeno de repercussão que não sei definir, todos os baques do corpo no veículo em correria; atirada com ele a um compartimento do necrotério, eu chorava de enlouquecer. Depois de poucas horas, notei que alguém me carregava para a mesa de exame.

Vi-me desnuda, de chofre, e tremi de vergonha. Mas a vergonha fundiu-se no terror que passei a experimentar ao ver que dois homens moços me abriam o ventre sem nenhuma cerimônia, embora o respeitoso silêncio com que se davam à pavorosa tarefa. Não sei o que me doía mais, se a dignidade feminina retalhada aos meus olhos, ou se a dor indescritível que me percorria a forma, em meu novo estado de ser, quando os golpes do instrumento cortante me rasgavam a carne. Mas o martírio não ficou nesse ponto, porque eu, que horas antes me achava no conforto de meu leito doméstico, tive de aguentar duchas de água fria nas vísceras expostas, como se eu fosse um animal dos que eu vira morrer, quando menina, no sítio de meu pai...

“Então, continua ela a relatar, clamei ainda mais por socorro, mas ninguém me escutava, nem via...

“Pergunta: Recorreu à prece no sofrimento?

“Resposta: Sim, mas orava, à maneira dos loucos desesperados, sem qualquer noção de Deus... Achava-me em franco delírio de angústia, atormentada por dores físicas e morais... Além disso, para salvar o corpo, que eu mesma destruía, a oração era um recurso de que lançava mão muito tarde.

“Pergunta: Não havia Espíritos benfeitores no cemitério?

“Resposta: Sim, mas não conseguia vê-los. Estava mentalmente cega de dor. Senti-me sob a terra, sempre ligada ao corpo, como alguém a se debater num quarto abafado, lodoso e escuro...

“Pergunta: O que aconteceu em seguida?

“Resposta: Até agora, não consigo saber quanto tempo estive na cela do meu sepulcro, seguindo, hora a hora, a decomposição de meus restos...”

[...]

(Neste ponto, o sofrimento segue com a prisão dela por espíritos trevosos. Eu não vou relatar aqui, porque é ainda mais doloroso. Quem se interessar, leia o livreto que tem apenas 57 páginas.)

Link para o arquivo em pdf: <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/11/Livreto-Suicidio.pdf>

...

Mas espero que todos tenham entendido o quanto é sofrido suicidar-se e eu relatei somente uma pequena parte desse sofrimento.

Assim, saibamos esclarecer que o sofrimento após o suicídio se multiplica exponencialmente.

[...]

E saibamos dar e repetir o conselho que Manoel Philomeno de Miranda nos dá, nesse livreto da FEB:

“Conscientizar as criaturas a respeito das consequências do ato, no Além-Túmulo, das dores que maceram os familiares e do ultraje às Leis Divinas, é método salutar para diminuir a incidência dessa solução insolvável (que é o suicídio).

“Dialogar com bondade e paciência com as pessoas que têm propensão para o suicídio; sugerir-lhes dar-se um pouco mais de tempo, enquanto o problema altera a sua configuração; evitar oferecer bases ilusórias para esperanças fugazes, que o tempo desmancha; estimular a valorização pessoal; acender uma luz no túnel do seu desespero, entre outros recursos, constituem terapia preventiva, que se fortalecerá no exercício

da oração, das leituras otimistas, espirituais, nos passes e no uso da água fluidificada.”

Fonte: FEB – Federação Espírita Brasileira, link para o livreto de 57 páginas, em pdf:

<https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/11/Livreto-Suicidio.pdf>

...

Este é o conselho que devemos ter à mão para informar, repetir, divulgar. Por amor, saibamos dar uma palavra.

...

Na sequência, assistiremos a uma **palestra em vídeo** com nosso irmão Divaldo Franco, intitulada **Momentos Evangélicos**, passando hoje a segunda e última parte (60 min. total) Muito obrigada, fiquemos com Jesus!